

HOT MANIAC

Apresenta

Homens do Calendário



J
U
L
H
O

*Fogos de Artifícios
e o Sr Julho*

Série Homens do Calendário

Fogos de Artifício e Sr. Julho

Cierra Perriloux amou o barulho da cidade de Nova York, exceto no horário de verão. Os edifícios mantinham o calor e bloqueou a brisa até que se tornou sufocante. A sala de emergência do hospital que ela trabalhava estava sempre lotado, especialmente se houvesse uma onda de calor e falta de energia, ao mesmo tempo. Todo mundo parecia estar mal-humorado, e lesões violentas subiram.

A única coisa que ela tinha para se distrair era a paquera com o Dr. Steven Kendrick. Ele mantinha sua temperatura tão quente como o ar exterior e um sorriso em seu rosto no meio da emergência caótica. Ele convidou-a para o 4 de julho, e Cierra não teve nenhum problema de dizer sim. Depois de todas as conversas picantes, já era tempo deles descerem para fazer seus próprios ... fogos de artifício



Conto

— Temos mais duas ambulâncias chegando na baía, Cierra! Certifique-se de que trauma dois e três estão vazios! — o despachante na mesa gritou.

— Jesus, mais dois? Quando este dia vai terminar? — ela murmurou baixinho antes de gritar de volta, — Entendi, eu vou pegar os documentos na sala de chamada.

— Puta merda, o que está acontecendo? — o despachante gritou.

Eles praticamente ouviram o pop e, em seguida, o zumbir elétrico das luzes caiu para nada.

— Não me diga que ficamos sem luz! — a enfermeira-chefe gritou. — Ponha a manutenção no telefone e consiga esses geradores ligados, rápido. Temos pessoas na UTI que estão nos ventiladores

Ela não conseguiu terminar as palavras antes do gerador arrancar e as luzes piscarem. É melhor que o sistema de emergência fizesse algo, Cierra pensou, porque o hospital não podia funcionar com o gerador por um período prolongado de tempo. Era 3 de julho, e é claro, New York, no meio do verão e uma onda de calor era um verdadeiro inferno. Literalmente, parecia como o inferno lá fora com o calor sufocante, e dentro das Urgências do hospital era pura confusão.

Cierra havia se mudado de um hospital pequeno em Merry, Carolina do Norte, para a cidade grande. Por quê? Por quê? Ela se perguntou. Não faça essa pergunta. Porque você queria emoção e desejava a maravilha de Nova York. Ela castigou-se porque em dias como este, sentia falta da pequena comunidade hospitalar de Merry.

Ela puxou as luvas de látex com um piscar de olhos e bateu na porta do quarto de plantão . Ela não esperou pela resposta, só enfiou a cabeça para

acordar os dois médicos tentando ter alguns minutos de sono. — Dois traumas que chegam, quatro minutos, levantem-se, meninos — Não ia acontecer, é claro, porque ela deveria ter um turno de doze horas e já estava caminhando para a hora 17.

— Mate-me. Mate-me agora, — Dr. Tavish gemeu.

— Ah, dá-nos uma pausa, amor. Nós ainda agora fechamos os olhos!

— Dr. Kendrick disse.

Sua voz sempre a fazia sorrir, um sexy sotaque Inglês que fazia soar bem mesmo um bom palavrão. — Não há descanso para os ímpios, então vamos lá, não me façam ter que vir e pegar vocês.

— Eu ficaria deitado só para ver ela malditamente fazer isso — , Dr. Kendrick disse ao seu colega médico de plantão.

Ela fechou a porta com um sorriso. Cierra agarrou um novo par de luvas estéreis em seu caminho para as portas deslizantes da emergência, que tinham visto uma quantidade interminável de pacientes nas últimas horas. Dr. Steven Kendrick, grande médico de trauma e transplante de Londres, fazia vir para o trabalho valer a pena. Eles tinham formado uma espécie de provocação, uma paquera que a punha rindo como uma menina da escola num segundo e no próximo querendo prendê-lo na sala de chamada com seus lábios enrolados em volta dos dele Whoa, não é hora, Cierra. Neste momento há definitivamente um problema na emergência, só com o gerador funcionando e mais traumas chegando. Se algo não fosse corrigido no próximo par de horas, eles teriam que começar a desviar novos casos para outros hospitais.

Ele saiu para ficar ao lado dela, puxando uma nova roupa estéril, e ela foi atrás dele para amarrar as cordas de modo que fosse seguro. A sirene de ambulância podia ser ouvido à distância e ela avaliou que em cerca de dois minutos os veículos estariam chegando...

— Cierra, eu poderia ter uma palavra com você mais tarde quando isto acalmar um pouco? — - ele perguntou.

Ela deu um puxão final na corda para garantir que o laço não ia a lugar nenhum. — Steven, eu já estou aqui há quase vinte e quatro horas

seguidas e nem sequer tive tempo de comer qualquer coisa. Eu não acho que isto irá abrandar tão cedo. —

— Ah, amor, vai e quando isso acontecer, me encontre para que possamos ter essa conversa. — Ele sorriu para ela e seu coração acelerou.

— Sobre o que é essa conversa? É sério? —

— Pode ser, ou talvez não. Você vai ter que ser uma menina paciente e vir descobrir, não vai? — Steven disse suavemente.

Steven Kendrick era um homem excepcionalmente bonito. Quando ele viera pela primeira vez, rolou pelas enfermeiras que ele era um médico militar

no Iraque. Ele tinha voltado pelo menos cinco vezes separadas, tudo por conta própria, porque ele sentia que era seu dever. Ele recebeu uma medalha da própria rainha por sua bravura em campo. Isso explicava por que ele mantinha seu cabelo castanho arenoso cortado curto. Ninguém tinha que adivinhar que ele estava em forma por baixo de seu uniforme. Ele andava de bicicleta para o trabalho e no verão, suas roupas de condução mostrava as pernas firmes e abdominais através do material. Seus olhos eram verdes e seus lábios, bem, havia mais de uma enfermeira que queria prová-los. Mas ao contrário de outros médicos que poderiam fazer as rondas através de enfermeiras como faziam com pacientes, Steven nunca flertou, o que tornou ainda mais surpreendente quando ele começou a flertar com ela.

As ambulâncias chegaram e ela não teve tempo para responder. Agora era sobre os pacientes e suas necessidades. Como médico, Steven trabalhava com fluida facilidade. Ela nunca tinha que pensar sobre o que ele estava pensando, porque ele explicava tudo, mesmo para os pacientes, enquanto ele estava trabalhando neles. Ela literalmente viu as pessoas a relaxarem enquanto ele estava falando com eles e sob o seu toque profissional. Cierra admitiu para si mesma que há muito tempo ela queria sentir aquelas mãos em seu corpo. Mas ela não era uma menina que gostasse de fazer o primeiro movimento. Ela gostava de que um homem chegasse a ela e, até agora, ele não tinha ainda.

As vítimas estavam em um acidente de carro e logo ele teve a mãe e o adolescente de dezesseis anos posicionados para a cirurgia, enquanto o pai, que estava dirigindo o carro estava em ortopedia espera ter o seu conjunto braço quebrado. Até agora, não houve perdas de vidas desde que ela estivesse de plantão. Eles tinham um ditado na emergência: qualquer dia sem óbitos registrados era um bom dia. Ninguém dizia isso em voz alta, no entanto. Não até que o turno terminasse. Era visto como má sorte e ela não estava prestes a virar a maré por repeti-lo.

Finalmente, tudo se tornou bastante tranquilo e silencioso, tanto que quando o gerador parou e as luzes vieram, o pessoal aplaudiu. O ar frio começou a sair através das aberturas de novo, e ela queria ficar na frente dos jatos e segurar a blusa aberta para que ela pudesse refrescar sua pele. O dia seguinte seria o 4 de julho e ela tinha mais duas horas a percorrer antes de seu turno terminar. Então, três dias de completa liberdade. Não havia nenhuma maneira que ela estivesse enfrentando as multidões ou o calor para ver os fogos de artifício sobre o rio. Ela não queria fazer compras ou até mesmo ver o anúncio de uma loja de cafés. Cierra planeou deitar na cama e dormir por pelo menos trinta e seis horas seguidas e, em seguida, sentar-se na frieza de seu apartamento até que fosse hora para ir trabalhar novamente. Ela desejava absolutamente que estivesse de férias, porque ela iria conduzir até à Carolina do Norte e ver sua família e ir à praia.

Lembrando o que Steven havia pedido, ela caminhou pelo corredor olhando em várias salas para ver se ele estava com um paciente. Ela não o viu e enfiou a cabeça na sala de chamada e encontrou apenas o Dr. Tavish roncando. Onde diabos ele foi? Cierra sentiu sua irritação começar a aumentar. Por que ele iria pedir a ela para encontrá-lo se ele não estaria em nenhum lugar por perto? Eu não gosto de jogos e se ele ... O resto de seu pensamento foi cortado quando uma mão serpenteou para fora e arrastou-a para a escuridão. Ela ouviu a porta fechar.

— Mas que merda!? — Ela abriu a boca para gritar, mas parou quando ouviu a voz de Steven.

— Sshh, amor, nós não queremos chamar a atenção que nós estamos no almoxarifado agora, certo?

— Por que estamos no almoxarifado? — Cierra perguntou. — De alguma forma, quando você disse “conversar”, eu pensei que você queria dizer: vamos descer para o refeitório e pegar um pouco de café.

— O café é uma merda lá embaixo e, bem, isso é muito mais clandestino, não é? — Ele acendeu uma luz pequena que estava na parede e ela viu seu largo sorriso.

— Uh huh, você é louco. Você está sofrendo de privação de sono? — Disse ela.

— Sim, mas não é isso que está acontecendo agora. Eu queria pegá-la sozinha.

— No almoxarifado?

— Uh-huh. — Os olhos dele percorreram seu rosto. — Deus, você é linda.

Seu coração deu um salto. — Obrigada, Você também não está mal.

Steven segurou seu rosto e a beijou. Oh céus, pensou ela antes que ela fechasse os olhos e fosse sugada para o seu beijo. O homem saboreava melhor do que o chocolate e derretia seu corpo como o sol de verão. Ela nunca soube que ossos poderiam se transformar em líquido, mas quando seus lábios separaram os dela e ele enterrou sua língua em sua boca, ela se sentia como tal. Ela esperou um longo tempo para ele fazer o primeiro movimento. Suas línguas acasalaram e, com um gemido abafado, ele a puxou apertado contra ele para que ela pudesse sentir a dureza entre as pernas.

Cierra arrancou sua boca longe dele, ofegante fortemente. — Ok, espere ... ufa ... vamos lá, cérebro. Funcione.

Ele olhou para ela, divertido. — Você sempre fala consigo mesma? É fofo.

— Exatamente o que você está dizendo aqui? Perdi o beijo ... caramba, Steven, explique-se.

— Sabe a sua voz fica toda doce como mel quando você está

nervosa? — Steven murmurou, olhando para os lábios dela. — Essa coisa que o Dr. Tavish chama de charme sulista, aprumado e arranjado, é bem excitante.

— Você me discutiu com Tavish? — ela perguntou, indignada. — Grande, o hospital inteiro vai saber que eu beijei você no armário.

Ele riu. — Não, quando comecei a trabalhar aqui eu perguntei a ele sobre o seu sotaque. Ele me disse que você poderia encantar a pele de uma cobra ou fazer com que uma pessoa se sentisse como eles tivessem sido açoitado com aquela voz. Acontece que eu concordo. Eu tenho querido você por tanto tempo.

— Você já está aqui por dois anos. Você está dizendo que me queria mas nunca fez um movimento até agora? — Cierra apontou.

— Eu gosto de uma perseguição lenta — disse Steven

— Eu não sabia que estava sendo perseguida.

— O que significa que o meu plano funcionou perfeitamente, porque agora você está presa .

Com um movimento hábil, ele levantou as mãos dela e colocou-as sobre sua cabeça. Ele pressionou seu corpo mais perto e a beijou de novo, tomando o seu tempo até que ela gemeu sob seu ataque. Apenas essa ação causou uma inundação de calor entre as pernas dela.

Ela se afastou novamente. — Não, espere.

— Amor, se você continuar rompendo o beijo, não podemos ter uma preliminar eficaz — , disse Steven.

— Com certeza tudo isso é muito estimulante, mas onde é que isto vai chegar? — perguntou ela.

— Meu fim de jogo é chegarmos ambos ao clímax simultaneamente ...

— Se você quer uma brincadeira rápida no feno, você está olhando na direção errada — , ela retrucou, e começou a lutar. Steven deixou suas mãos irem e ela colocou-as em seus quadris. — Deixe-me sair e talvez você possa pegar outra mosca em sua teia-armário.

Ele riu. — Você é fogo. Não, Cierra, essa não é minha intenção — ,

Steven respondeu. — Venha comigo ver os fogos de artifício amanhã.

— Isso vai ser um não. Calor, multidões e Manhattan para o Dia da Independência é um não para mim.

— Não do jeito que eu planejei. Vamos, amor. Encontre-me no porto às duas da tarde e eu garanto que você vai gostar do que eu planejei. Se não, você ainda pode chegar em casa antes das multidões. — Ele beijou-a suavemente. — Por favor .

A maneira como ele disse era tão desarmante que ela sentiu sua resolução desaparecer. — Tudo bem, contanto que você saiba que eu não sou uma enfermeira *Booty Call*¹

— Mas eu amo tanto o seu espólio². — Com seu sotaque, o jeito que ele disse espólio fê-la querer rir.

Ela reprimiu o sorriso que estava tentando libertar-se e disse com uma voz de alerta — , Steven Kendrick ...

— Eu vejo você como muito mais do que apenas um corpo quente, Cierra. Se eu quisesse isso, eu poderia ter feito um movimento há muito tempo — , disse ele. — Eu quero te conhecer fora destes muros do hospital, apesar de agora eu só poder pensar em beijá-la.

Cierra colocou as mãos sobre sua cabeça e ele as segurou mais uma vez. — Bem, então já que temos que tudo esclarecido, vamos começar as preliminares.

Ele sorriu antes de abaixar a cabeça para a dela, e ela sucumbiu ao seu beijo selvagem. Ela enrolou as mãos na cintura dele e pode sentir os sulcos dos seus músculos com facilidade sob as roupas finas. Incapaz de resistir, ela enfiou a mão sob a camisa e tocou sua pele. Ele gemeu e se afastou apenas para tirar a camisa azul médica. Ele agarrou a barra dela e a tirou também. Ela habilmente tirou o sutiã e deixou-o cair ao chão.

— Que inferno, você é magnífica — , ele disse roucamente, e puxou-a para ele.

1 - moça sem respeito por si própria e que vai com qualquer um

2 - booty no original. Trocadilho com o que ela disse. Sem tradução possível

Cierra ofegou quando encontrou-se pele a pele antes de continuar o ataque em sua boca. Isso era o que ela sonhou e, de longe, a realidade era bem melhor do que qualquer coisa que ela fantasiou. Os lábios dele partiram da boca dela para seu pescoço. Ele levantou os seios à boca para que ele pudesse lambe e chupar os mamilos. Ela mordeu os lábios para que seu grito suave não fosse ouvido fora da porta. Sua boca em seus seios aumentaram a dor dentro dela.

— Posso fazer você gozar? — ele perguntou baixinho.

— Bem aqui, agora? — ela perguntou sem fôlego.

— Eu não posso esperar mais para ver como seu corpo reage ao meu toque. Amanhã parece uma vida toda distante.

— Eu não sei se eu posso ficar quieta — ela sussurrou.

— Amor, eu vou ter certeza de que ninguém te ouve — ele sussurrou.

Ele agarrou seus seios mais uma vez e ela fechou os olhos quando o prazer a encheu. Ela desejava com toda a força que uma nova emergência não viesse para o hospital logo em seguida. Ela teria vergonha de sair correndo de um armário tentando consertar suas roupas com um médico a tiracolo. Mais do que isso, ela ansiava por senti-lo, por ver exatamente o que ele estava oferecendo agora e amanhã, quando eles sairiam oficialmente.

Os lábios dele estavam em seus seios novamente, sugando o mamilo profundamente em sua boca. Sua mente foi para todas as coisas sujas que ela fantasiava sobre ele, sobre ser amarrada ou mesmo espancada por suas mãos maravilhosas. Essas mesmas mãos estavam agora deslizando por seu estômago e em suas calças.

Os lábios de Steven estavam de volta nos dela mais uma vez, enquanto os seus dedos ágeis trabalhavam no nó da roupa dela para que ele pudesse ter um melhor acesso a ela. Cierra alcançou em torno das mãos dele e agarrou a virilha dele através de suas próprias calças. Ela poderia dizer que ele estava duro e grosso e ela o queria ainda mais. Ele chupava sua língua enquanto seus dedos mergulharam entre as dobras de sua buceta.

— Oh, você já está tão molhada — , ele murmurou contra sua boca.
— Deus, eu queria poder sentir seu gosto.

Seus quadris instintivamente subiram para enviar os dedos dele mais baixo. Ela os queria dentro dela. Ele beijou e mordiscou a área sensível do pescoço dela e ela encostou-se no ombro dele a dar-lhe acesso. Steven esfregou seu clitóris até que ela queria gritar. Em vez disso, ela virou a cabeça e mordeu seu pescoço e ele estremeceu. Ele afundou o dedo dentro dela e ela apertou a cabeça em seu ombro para abafar seu grito. Outro dígito seguiu o primeiro e começou a fodê-la duro com a mão até que sua cabeça caiu para trás de prazer. O jeito que ele fazia era diferente de tudo que ela já tinha sentido. Sua palma estava esfregando contra seu clitóris e ela podia ouvir sua umidade a cada penetração de seus dedos. Sua libertação se formou dentro dela a níveis que não havia pensado ser possível.

— Eu não sou um amante silenciosa. Eu não consigo evitar. Oh Steven, eu vou gozar. — Ela engasgou.

— Oh sim, amor, goze forte para mim.

Ele a beijou para abafar o som de seus gritos, enquanto ela rebojava em seus braços. Ele não parou os movimentos de suas mãos, até que ele a trouxesse a um segundo pico e ela inclinou-se levemente contra a parede no armário.

— Oh, isso foi excelente. — A voz dele estava áspera com o desejo.

— Para mim foi. Você não teve, hum, alívio, — Cierra disse sem fôlego.

Ele passou os braços em volta do pescoço dela e a beijou com força.
— Confie em mim, amor, a minha hora está chegando. Agora, vamos limpá-la.

Felizmente, havia pilhas de toalhas dobradas no armário e com uma rápida mudança, ela só parecia ligeiramente agradada. Ela espiou para fora do armário para se certificar de que ninguém estava por perto antes de escorregar para fora. Sua rota foi diretamente para a estação das enfermeiras, onde ela poderia sentar-se. Suas pernas ainda se sentiam fracas de seu mau comportamento no armário com Steven.

— Você se foi há muito tempo. Você foi até a lanchonete para pegar alguma coisa para comer? — a enfermeira ao computador perguntou sem tirar os olhos da tela.

Droga, comida. No meio de sua paixão, ela tinha esquecido de comer. Então, ela mentiu. — Sim, um lanche rápido e aqui estou.

— Bem, faça suas rondas e atualize quaisquer medicamentos e, em seguida, você pode mudar os turnos — disse a enfermeira-chefe.

— Ótimo, obrigado. — Cierra sorriu e se levantou para fazer sua última caminhada e certificar-se de que todos os pacientes que tiveram que ser internadas na ala já havia subido.

Steven, bem, Dr. Kendrick no trabalho, passou por ela e seus ombros se tocaram. — Eu amo o jeito que você goza, já agora. Vejo você amanhã!

Ela não pode evitar o sorriso que atravessou o rosto dela pelo seu comentário. O sorriso estava estampado em seu rosto enquanto ela fazia seus deveres e, em seguida, picou o ponto para o fim do dia. O Dia da Independência estava chegando. Ela estaria com Steven e quem soube que prazer que ela receberia.



Ela rolou e se esticou quando a luz do sol entrou pela janela de seu quarto. E olhou para o relógio e seus olhos se arregalaram. Era mais de meio dia e ela tinha que estar no porto South Sea às duas. Cierra deu um pequeno guincho e rolou para fora da cama, culpando Steven por ela dormir demais. Fazer uma garota gozar assim pela primeira vez em mais de um ano. Mesmo enquanto ela reclamava em sua cabeça, se sentiu surpreendentemente feliz.

Ter Steven lhe dando prazer era muito melhor do que ter de cuidar de suas próprias necessidades. Seu último namorado não prestava literalmente. Ele tinha sido gay e ela o encontrou uma noite em um encontro com outro cara quando ela e alguns amigos tinham ido para fora. Ela se manteve sozinha depois desse incidente. Mas deveria ter sabido que um cara que passava mais tempo no espelho do que ela tinha algum tipo de problema. Sendo um cara, advogado de classe alta, ela achava que era porque ele queria ter uma boa aparência.

Cierra pegou um vestido rosa e jogou-a sobre a cama. Ela correu para o banheiro e tomou um banho antes de sair para enrolar os cabelos. Ela se sentia viva e queria seu cabelo tivesse a mesma aparência em vez do sempre eficiente rabo de cavalo . Com o seu vestido posto, ela encontrou uns sapatos de salto rosa e agarrou sua bolsa grande. Ela trancou seu apartamento e tomou o elevador.

O calor bateu com força total quando ela saiu do prédio dela. Decidiu ali mesmo para pegar um táxi. Desafiando o metrô e as multidões, ela estaria uma bagunça, suada e quente, no momento em que se encontrasse com Steven. Então, desceu o quarteirão e pegou um táxi amarelo das multidões na rua. O tráfego movia-se lentamente e ela tinha quinze minutos de atraso ao chegar ao seu ponto de encontro. Steven parecia bonito em uma camisa branca e calções cargo. Ele estava usando óculos escuros e suas mãos estavam em seus bolsos enquanto ele esperava ao lado da barraca de sorvete.

— Você parece fresco e calmo com este calor — , ela comentou quando ela se aproximou. — Desculpe, o tráfego estava horrível.

— E você parece boa o suficiente para comer. — Ele puxou-a em seus braços. — Que tal um cumprimento adequado, amor? — Ele não esperou ela responder antes de tomar os lábios dela em um beijo rápido que a fez vibrar até as pontas dos pés. Ele se afastou e lambeu os lábios como se estivesse saboreando o gosto dela.

— Agora, isso que é um Olá — , ele murmurou.

— Posso dizer. — Ela sorriu para ele. — Onde estamos indo?

Battery Park, ou pegar um conjunto de cadeiras e sentar na sombra até que o show de luzes?

Ele pegou a mão dela e levou-a para baixo, onde um conjunto de barcos estavam atracados. — Nenhum, vamos dar uns passos e pronto. — Ele mostrou-lhe um barco branco imaculado boiando na água com o sol brilhando em seus trilhos de metal.

Ela se virou e olhou para ele com espanto. — Você alugou um barco? Essa coisa é enorme!

— Mais como emprestado. Eu tenho um amigo que disse que eu poderia usá-lo para o dia. — Ele a ajudou a subir na prancha e no convés. — Você gosta dele? Não há melhor forma de assistir os fogos de artifício do que na água com uma brisa fresca e longe das multidões. Eu mencionei que embaixo tem ar condicionado?

— Eu acho que eu te amo — , Cierra riu.

— Eu estou torcendo — , ele murmurou.

De alguma forma, não pareceu que ele estivesse brincando quando disse isso. Ele foi até a casa do leme e pilotou o barco cuidadosamente a partir de sua posição no píer. Ela colocou seus óculos escuros quando o vento começou a chicotear na passagem do barco.

Parecia que Steven não era o único com a ideia de passar o dia na água. Outros barcos estavam deixando as docas e dirigindo-se para o rio. Sabia que teria que ter algumas maneiras na água. Os barcos da polícia de NY não permitiriam ninguém muito próximo, por medo de um potencial acidente com os fogos de artifício.

Quando Steven desligou o motor da máquina elegante, ele apertou um botão e ela ouviu a corrente de metal quando ele deixou cair a âncora.

Ele veio até onde ela se sentava e estendeu a mão. — Que tal se juntar a mim no convés?

— Eu adoraria .

Cierra tomou sua mão e seguiu até uma cabine espaçosa. A cama foi feita com lençóis de seda azul e um cobertor. Na mesa de cabeceira estava um

prato de frutas, queijos e uma garrafa de vinho esfriando em um balde de prata.

— Bem, você não é encantador? É assim que você vai entrar em minha calcinha? — Ela se virou para ele, enquanto chutava os sapatos e subia na cama.

Steven riu. — Bem, uma vez que já entrei em sua calcinha, isso não é um problema. Eu achei que você poderia estar com fome. Há também salada com caranguejo grelhado e lagosta com um leve molho vinagrete, e os hot dogs para mais tarde. Ah, e uma torta de maçã.

Cierra desatou a rir. — Hot Dog?

— Eu pensei que eu deveria ter autêntica comida americana para comemorar o feriado — , ele respondeu casualmente. Ele se aproximou e pegou o vinho do balde, derramou-o em dois copos, e entregou-lhe um.

— Ok, da próxima vez, arranje-me um hambúrguer. Comi hot dog suficiente em casa quando eu estava crescendo para durar uma vida. — Ela sorriu e tomou um gole do seu copo de. — Isto é realmente bom.

— Estou feliz que tenha gostado. É de minha vinha em Inglaterra. — Ele se sentou ao lado dela.

Ela gaguejou. — Você tem uma vinha? Por que diabos você está trabalhando em umas salas de emergência americanas?

— Porque eu gosto de fazer coisas novas e eu amo ser médico. Você pode me ver como uma arrogante pessoa rica, sentado no meu robe de lazer bebendo xerez?

— Não, mas se você quiser me pegar para um fim de semana de luxo, não hesite em fazê-lo.

Ele se inclinou e beijou seu pescoço, fazendo-a tremer. — Você pode apostar nisso, amor.

Cierra esvaziou sua taça de vinho, colocou-o no chão ao lado da cama, e deslizou as alças de seu vestido de seus ombros. — Eu acho que nós temos algum tempo antes de começar os fogos de artifício. Que tal a gente fazer o nosso próprio aqui?

— Eu concordo de todo coração.

Sua voz tinha tomado uma borda áspera quando ele a viu escorregar o resto para baixo de seu corpo e chutá-lo fora quando chegou aos dedos dos pés. Suas calcinhas pretas rendadas foram as próximas e um gemido escapou de sua garganta. Ele se levantou para tirar suas próprias roupas. Cierra queria provocá-lo para fazer o seu pau tão duro que doesse por tê-la. Ela recostou-se na cama e separou suas pernas antes de lentamente passar as mãos para baixo pelo comprimento do seu corpo. O olhar dele estava faminto quando ele seguiu a trilha de seus dedos nos seios antes de ela apertar os mamilos, tornando-os duros.

— Toque-se. Eu quero ver você ficar molhada — , disse ele.

Ele estava completamente nu, cada músculo em seu corpo era torneado e seu pau já estava duro. Bastou olhar para ele para lhe fazer água na boca e ela não teve nenhum problema de usá-lo como um auxiliar visual enquanto ela fazia como ele pediu. Seus dedos deslizaram em toda a extensão suave e raspada de sua buceta antes de abrir a carne macia para ele ver. Ele respirou fundo e ela roçou o dedo em seu clitóris.

Steven acomodou-se entre as pernas dela. — É hora de eu provar.

Cierra gemeu quando ele passou a língua até a fenda de sua buceta. Ela agarrou sua cabeça e gritou quando o prazer a atingiu. Steven fez um som de prazer, enquanto ele tomava o seu sabor em sua língua. Desta vez, era ele quem abria os lábios de seu sexo e chupava o tenro broto de seu clitóris. Cierra estremeceu e fechou os olhos quando a sensação disparou por seu corpo.

— Não me provoque, Steven — , ela implorou quando ele lambeu delicadamente seu clitóris com a ponta de sua língua.

Ele enterrou o rosto no centro de seu desejo. Sua língua penetrou sua buceta e ela pensou que quase morreria de prazer. Ela puxou-o para ela quando ela pediu mais. Steven parou de repente e se elevou sobre seu corpo. Ele segurou seu rosto com uma mão e beijou-a duro. Sim, ela pensou pela sua rudeza. Ela queria que ele perdesse o controle. Assim rapidamente, ele

arrancou sua boca longe dela e beijou seu caminho de volta para baixo em seu corpo. Steven passou os braços em torno do alto de suas coxas e puxou-a contra a sua boca. Ela sentiu sua língua começar o seu trabalho prazeroso mais uma vez e ele a manteve ancorada até que ela gozou com seu ataque.

— Vou levá-la tão alto que você não vai querer vir para baixo. — Sua voz era rouca de desejo.

— Oh sim, por favor, mais! — ela suspirou, ainda sentindo o êxtase através de seu corpo. Ela não sabia quanto mais ela poderia ter, mas Cierra estava disposta a voar para as estrelas em seus braços.

Ele substituiu a boca com dois dedos e empurrou-os profundamente dentro dela. Não houve lento acumular em prazer. Ele tomou-a dura e rapidamente, enviando-a diretamente para a felicidade. Incapaz de evitar, Cierra gritou repetidamente até culminar em um grito quando ele a fodeu com os dedos até que ela gozou com um gemido.

— Oh, Deus. Oh Steven! — Ela se sentiu como se ela estivesse balbuciando, mas não podia evitar.

Ele murmurou suavemente quando a posicionou com as pernas em torno de sua cintura, enquanto ele se sentava no meio da cama. Ela sentiu o pau dele pulsar contra o interior da sua coxa, como se antecipando a entrada para a sua buceta. Ele afundou-se dentro dela com um golpe profundo, rígido, o que lhes fez gemer em gratificação. Seu ritmo procurava a satisfação em sua intensidade. Ele bombeou nela, e ela aterrava contra ele, atendendo a sua necessidade feroz. Ela puxou a cabeça dele para o peito dela, e ele agradeceu sugando profundamente um de seus mamilos, levando a aréola até a boca.

— Mais, leve tudo! — Cierra gritou.

— Oh foda-se, sim! — Steven rosnou.

Ela sentiu as paredes de sua buceta apertar em torno de seu pênis antes de ela se arquear e enrijecer quando ela gozou. Steven estava longe de estar feito com ela, pelo que parecia, porque ele a virou até que ela estava em suas mãos e joelhos. Ela sentiu a cabeça de sua masculinidade contra a entrada apertada de sua bunda. Oh sim, eu não tenho sido tomada desta

forma em um tempo tão longo. Ela se mexeu na expectativa, sabendo que o fluxo de seu corpo já a havia deixado molhada e pronta para aceitá-lo lá.

— Você quer isso, amor? — ele perguntou. — Devo tomar sua bunda?

— Sim, faça isso. — Ela arfava.

Steven alcançou suas coxas e traçou sua buceta mais uma vez com seu toque especialista. Seu dedo esfregou seu clitóris até que ela gemeu e se arqueou.

— Eu quero você agora — disse ela.

Ela estava escorregadia e molhada. Cierra o sentiu usar seus próprios sucos para cobrir a ponta do seu pênis e sua entrada apertada antes que ele escorregou para dentro de forma lenta e deliberada, com facilidade, para que ele não machucasse a carne tenra. Ela estava sofrendo com a força de seu desejo de senti-lo completamente imerso nela. Ele foi de esfregar seu clitóris para deslizar o dedo profundamente dentro de sua buceta; o tempo todo ele avançava cautelosamente o seu caminho por ela, dando ao seu corpo o tempo necessário para aceitá-lo. Ela podia ouvir ele ofegando com o esforço de se conter e ele ficou quieto quando ele estava enterrado dentro dela.

— Jesus, eu não posso recuar. — Ela poderia dizer as palavras foram ditas com os dentes cerrados. Ela desejava que ela pudesse vê-lo, e ver como prazer marcava seu rosto.

— Não faça isso. Goze comigo neste momento.

Ela o sentiu mover-se e entregou-se ao êxtase sensual mútuo. Ele agarrou os quadris dela e com um gemido alto seu impulso tornou-se mais febril. Ele os derrubou para o lado enquanto ainda estavam ligados e levantou uma das pernas dela em toda a sua dura e musculosa coxa. Ele penetrou com o dedo sua buceta mais uma vez e esfregou o polegar em seu clitóris até que ela tremeu em seus braços e gritou seu nome. Cierra perdeu todo o pensamento consciente, exceto a necessidade primordial que estava crescendo como um fogo dentro dela. Quando ela gozou, isso balançou o corpo dela até que ela gritou o nome dele e ouviu o grito gutural dele mesmo em troca. Seu

semen a encheu, quente e grosso, antes dela sentir o corpo tenso relaxar e afundar no colchão. A respiração difícil dele encheu seus ouvidos.

Cierra cochilou, ela não poderia evitar. Quando seu corpo foi totalmente dizimado pelo prazer, ela percebeu que alguns minutos para reconstruir seu processo de pensamento se justificava. Os beijos suaves dele contra o seu ombro a trouxe de volta à realidade com um grande sorriso no rosto.

— Você ainda está comigo, Cierra? — Sua voz era profunda e totalmente sexy. — Você está bem?

— Cem por cento sim — , ela murmurou. — Estou tão bem que eu poderia ir para o convés e dançar.

— Parece bom, mas eu prefiro manter a sua luxúria para mim. Há um monte de barcos à nossa volta com homens bêbados que eu teria que afastá-los com paus. — Ele dobrou a mão atrás da cabeça.

Ela subiu para seu corpo duro e descansou a cabeça em seu peito. — Então esse era o seu plano? Trazer-me aqui para que você pudesse me levar pelo mau caminho?

— Você está reclamando? — Ele olhou para ela com aqueles sensuais olhos azuis.

— Nem um pouco. Eu tenho esperado muito tempo para você fazer um movimento para mim.

Ele levantou a cabeça e colocou um beijo suave em seus lábios. — Agora, o movimento foi feito e você é minha.

Ela gostou da possessividade em sua voz. Com Cierra era tudo sobre homens fortes e ela estava feliz por seu instinto estar correto sobre Steven.

— Eu posso viver com isso, apenas contanto que você saiba que funciona nos dois sentidos.

— Com certeza, amor. Eu não quero de nenhuma outra maneira.

O barco saltava suavemente sobre as ondas pequenas no meio do rio. Eles ficaram abaixo, optando agora vestir roupas enquanto eles comiam e conversavam. Ela aprendeu mais sobre ele, sua relação saltando de flerte para

paixão.. Ela podia se ver se apaixonando por ele. Depois de todos os meses de olhares provocantes e secretos, ela se perguntava, de alguma forma, se ela já não estava.



Mais tarde naquela noite, eles foram para fora no deck e viram os fogos de artifício estourarem no céu pela exibição dos fogos de artifício . Eles estavam longe o suficiente para que o som de cada foguete não fosse ensurdecedor, mas perto o suficiente para que o barco parecesse estar sob um dossel de luzes coloridas.

— Isso é de tirar o fôlego — ela suspirou. Explosões simultâneas causaram brilhos vermelhos, azuis e brancos no céu

— É, não é?

Sua voz era calma e quando ela olhou, ele não estava olhando para cima. Em vez disso, seus olhos estavam voltados para ela. Ela não podia deixar de encontrar o seu olhar, enquanto as cores dos fogos de artifício banhavam sua pele em salpicos de luz.

— Você está falando sobre os fogos de artifício? — ela brincou levemente.

Ele se virou e segurou seu rosto antes de beijá-la. — Não, eu não estou.

O resto do show de fogos de artifício explodiu no seu habitual modo espetacular. Mas não poderia se comparar com o que estava acontecendo em seu coração. Cada sonho e fantasia dela estava se tornando realidade e com um cara que poderia fazer o desejo faiscar como fusível. Mesmo depois de que tudo ficou quieto e eles ainda ficaram no convés do barco olhando para o céu. Em torno deles, eles podiam ouvir os barcos que se dirigiam para o porto

enquanto eles permaneciam ancorados.

— Você se importo de esperar um pouco até que tudo se acalma de volta ao Porto? — ele perguntou. — Com cada barco tentando aportar e as pessoas tentando chegar em casa, será um pesadelo por algumas horas.

— Bem, então devemos encontrar algo para nos manter ocupados por mais um pouco. — Ela lhe deu um sorriso sedutor.

— Devemos ser impertinentes? — Seus lábios se curvaram e ele a ajudou a levantar para que eles pudessem ir abaixo do convés novamente. — Deixei uma pequena surpresa no banheiro para mais tarde. Vá colocá-lo.

Cierra foi ao banheiro luxuoso do barco. Ela decidiu parar de chamá-lo assim porque barco significava alguma pequena embarcação em que você só poderia permanecer por algumas horas. Este era um iate que foi construído para atender os ricos. Ela viu uma pequena caixa pousada na pia de mármore do banheiro . Não havia estado lá antes, quando ela se limpou após a sua tarde de paixão. Mesmo quando desceu para utilizar as instalações no final do dia, enquanto ele estava terminando o jantar. Não havia nada em cima da pia. Ele deve ter colocá-lo lá quando eu cochilei no convés, ela pensou, e abriu a caixa preta e dourada.

Dentro havia um corpete feito da mais pura seda que ela já tinha visto. Era preto com toques de manchas de ouro, mas ela podia ver a mão através do material e era suave ao toque. Ela já tinha visto um corpete antes e sentiu o material rendado beliscar a sua pele, mas isto era algo que era muito mais caro e ela nunca teria comprado para ela. Ela colocou-o delicadamente, não querendo rasgar ou estragar o tecido. Ela se olhou no espelho para sua pele escura, que se mostrava através do material. Não deixava nada à imaginação, a pele escura de suas auréolas, e sua buceta raspada podiam ser vistas. Puta merda, isso é quente! Ela viu a luz do desejo refletindo em seus olhos castanhos escuros. Seus lábios ainda pareciam inchados de seus beijos. Ele a viu tão bonita e isso o emocionou. Ela estava excitada que ele iria amar seu corpo novamente.

Ela saiu, esperando vê-lo deitado na cama, mas em vez disso, ele

estava de pé olhando para fora da pequena janela da cabine. Ele virou-se quando ouviu o clique suave do trinco da porta do banheiro e seus olhos escureceram enquanto percorriam todo o corpo. Um silvo lento escapou de seus lábios, enquanto ele caminhava em sua direção. Cierra sentia cada gota de desejo e paixão que estava dentro dele canalizados para um som. Steven levantou a cabeça, pegou a mão dela, e ela caminhou até a cadeira azul suave que estava no canto. As arestas dos descansos braços de madeira podiam ser visto, enquanto o resto estava estofado.

Ele a sentou e olhou para ela com olhos cheios de desejo . — Eu vou amarrar suas mãos na cadeira e tomar o meu tempo dando prazer a você. Você não pode me tocar, apenas sentir.

Cierra ficou sem fôlego só de pensar, de modo que ela só balançou a cabeça. Isso ia ser uma tortura prazerosa e isso a deixou molhada, saber que ela iria estar à sua mercê. Ele pegou dois lenços de seda e a amarrou pelos pulsos à cadeira. Steven estava de joelhos na frente dela e ela ficou olhando quando ele desabotoou sua camisa de algodão branco e a atirou ao chão. Ela queria alcançar e acariciar a expansão suave do seu peito, mas ela já estava presa. Ele começou com um beijo longo e lento que deixou seus pensamentos confusos e quando suas línguas duelaram, ele acariciou seu corpo. Steven deixava beijos para baixo no tronco até chegar a seu colo. Ela gemeu quando ele empurrou as pernas dela e as abriu. Ela se esqueceu de respirar quando sentiu o hálito quente contra sua buceta. Cierra estremeceu em antecipação, antes que ele a provocasse com com um pouco de sua língua contra o clitóris. Puta merda. A sensação de sua língua e o material do corpete a fez tremer.

Sua respiração ficou presa na garganta e sua mão mexeu-se sem parar. Ela levantou os quadris, esperando que ele pudesse aliviar a dor. O doce prazer de sentir o que ele ia fazer a seguir tornou-se mais do que podia suportar. Cierra inclinou a cabeça para trás contra a cadeira e fechou os olhos. Ela mordeu o lábio, à espera de seu próximo toque, sentindo uma selvageria encher-lhe que ela não poderia descrever. Steven finalmente pressionou sua boca contra sua buceta. Ela podia sentir o material crescer úmido sob seus

lábios e ele tomou o seu preenchimento através de seda pura.

— Oh, meu Deus! — ela gritou.

A sensação de sua boca quente combinada com a textura da seda a fez entrar em um parafuso frenético de necessidade. Cierra gemeu e se arqueou para sentir mais de sua boca. Ela ouviu um baixo som gutural dele. Seu rosto estava pressionado entre as coxas dela e sua língua percorria avidamente, tentando ir dentro dela. A barreira provocou os dois e o impediu de ganhar entrada para o prêmio, então ele lambeu o clitóris em um frenesi. Ele enviou-lhe ao longo da borda sob o ataque de sua boca e ela prendeu-se contra seu rosto.

— Deixe-me tocar em você, por favor! — ela pediu.

— Este é o meu jogo, amor. Você joga por minhas regras — , respondeu ele.

Steven voltou às suas ministrações de sua flexível e dolorida carne . E ela foi mandada de volta no caminho da paixão tumultuada em sua boca.

— Sim! Sim, amor, agora! — ela chorou

Seu corpo arqueou, ele agarrou seus quadris, puxou-a para trás na cadeira e manteve a restrição. Ele a fez gozar mais uma vez e lambeu quando seus sucos fluíram. Os gemidos de prazer dele pela forma como seu corpo respondia a ele encheu seus ouvidos. A respiração dele estava tão difícil quanto a dela quando ele levantou a cabeça de entre as pernas.

— Você vai me tomar agora? Posso sentir seu pau dentro de mim?

— Cierra ofegou.

— Meu jogo — , ele sussurrou, e ela gemeu de frustração.

Sua mão estava na área encharcada entre as pernas dela. Era uma mistura de sua própria umidade e da sua saliva. Ele roçou o dedo sobre seu clitóris, em seguida, ele provocou a entrada que ela desejava que ele preenchesse. Cierra estava sob seu controle e o que ele fez tornou a sensação quase irresistível. Eu gosto disso! Ela tentou mover seu corpo para deixar os dedos dele se enterrarem dentro dela. A barreira de seda parou o dedo e Steven não estava pronto para lhe dar o que ela desejava. Ele continuou a

passar a partir da carne sensível exterior para o clitóris em um movimento contínuo.

— Por favor — . Ela olhou para ele, suplicando-lhe com os olhos também.

— O que quer que eu faça? — Steven perguntou.

— Eu quero seus dedos dentro de mim. — Ela suspirou e fechou os olhos.

— Olhe para mim — , ele ordenou.

Seus olhos se abriram e os seus olhares se ligaram novamente. As mãos dele seguraram duas áreas do corpete sedoso. Ela gritou quando ele arrancou o material frágil sem piedade. Sem hesitar, ele deslizou o dedo em sua abertura molhada, muito lentamente, até que ele o tinha em seu núcleo molhado. A junta de seu dedo estava pressionada contra seu clitóris. A penetração de sua buceta foi lenta e profunda, e ele manteve o ritmo até que ela implorou.

— Com mais força, mais rápido, eu preciso de mais!

— Merda, você está tão fodidamente quente agora. — As palavras foram ditas entre os dentes cerrados.

Cierra poderia dizer que ele estava tão excitado com sua resposta. Sentiu-o usar dois dedos, deslizando-os mais profundamente, mais rápido, e sua cabeça caiu para trás em êxtase. Ela podia sentir a excitação crescer dentro dela, como uma panela que vai de aquecida a ferver. Ela abriu mais as pernas, tomando mais de seus dedos. Com cada respiração que ela tomava, um gemido de prazer primal era libertado. Seus dedos agarraram os braços da cadeira onde ela estava amarrada quando ela se esforçou para chegar ao auge do prazer.

— Você vai gozar para mim agora, não é? — A voz de Steven encheu os seus ouvidos. — Diga.

— Eu vou gozar para você. — Cierra estava quase chorando pelo prazer angustiante que segurou-a ao seu alcance.

Seus quadris foram empurrados contra os dedos dele quando seu

corpo chegou ao cume. Ela caiu do pico com um grito. Cierra caiu para trás contra a cadeira, tentando recuperar o fôlego. Ela se sentiu como se estivesse segurando sua preciosa vida no meio de um tornado e só se o vento parasse que ela podia encontrar o chão. Steven desamarrou as mãos dela e caminhou até a cama. Ele despiu sua bermuda antes de se sentar no colchão. Ela voltou para baixo do alto sexual, sabendo que ele estava longe de estar feito com ela.

Movendo-se como um gato elegante, ela escorregou para o chão e se moveu em sua direção até que foi ela que agora o tinha entre as pernas. Cierra pegou seu pau duro em sua mão e acariciou o comprimento dele. Ele nunca tirou os olhos dela quando ela lambeu a ponta e depois acariciou-lhe a língua para baixo o seu eixo inteiro. Ela passou a língua de volta até a ponta antes de colocá-lo em sua boca, acariciando-o com um punho fechado enquanto ela provou a seu pênis.

— Ahhh sim, chupe o meu pau. Você faz isso tão bem. Mostre-me o quanto você me quer. — Ele gemeu.

Ela podia sentir o corpo dele apertar e os músculos de suas coxas fortes flexionados quando ela o deixava maluco com sua boca. Os gemidos de prazer dele a levaram a acelerar o ritmo de seus lábios ao redor de sua masculinidade. Ele enroscou suas mãos em seu cabelo para manter a cabeça imóvel e começou a foder sua boca, bombeando seu pênis entre os lábios. Cierra rodou sua língua em torno de seu eixo cada vez que ele empurrou entre os lábios deliciosos. Os gemidos dele passaram para um grunhido baixo e ela teve o primeiro gosto da sua semente na sua língua.

Steven se afastou não dando a ela a satisfação de fazer ele gozar com a sua boca. Ele a levantou e ela foi disposta para seus braços. Enquanto eles se beijaram, eles deslizaram seus corpos até a cama até que ela pudesse escarranchar suas coxas. Cierra pegou seu pau e posicionou-o para que ela pudesse levá-lo em um impulso fácil para baixo de seus quadris. Ela arqueou, sentindo a espessura lhe esticar as paredes internas. As mãos dele estavam em seus seios, brincando com os picos apertados, antes que ele levantasse a cabeça e tomasse um profundamente em sua boca.

A sucção dos lábios a levou a chorar e ela montou seu pênis com total abandono. Eu quero mais! O pensamento passou pela sua mente e ela empurrou os quadris com força contra ele e sentiu sua própria buceta jorrar a sua essência em resposta.

— Ah, Jesus, cavalgue-me Cierra! — Ele arqueou sob ela com sua mão na cintura dela e puxou-a contra ele mais rápido.

Ela agarrou a cabeceira da cama e usou isso para ajudar a cavalgar seus quadris contra ele. Ela podia ouvir o som sexual de seus corpos de cada vez que se conectavam. Ela podia sentir sua umidade escorre nas coxas e atropelar seu eixo. Ele deu um tapa na bunda dela que provocou um grito de seus lábios. — Mais! — ela gritou e foi recompensada com mais três tapas em rápida sucessão em sua traseira. Eles estavam se movendo, esforçando-se pela necessidade primordial de tal forma que quando ela gozou, ela gemeu e chorou quando cresceu e engolfou seu corpo.

— Ah foda-se! — O grito áspero de Steven encheu os ouvidos dela e os quadris bombearam quando ele enviou sua semente profundamente em seu núcleo.

Eles entraram em colapso em uma massa de pernas emaranhadas e torsos suados. Ela podia ouvir sua respiração se misturar com a dele e ela sentiu como se não conseguisse nem abrir os olhos para olhar para ele. A languidez profunda passou sobre seu corpo e Cierra não conseguia se lembrar de estar tão completamente saciada em sua vida. Eles ficaram ali por longos minutos e ele traçou padrões ociosos em seu ombro.

— Devemos ir antes que os barcos da polícia pensem que estamos feridos ou bêbados demais para pilotar o barco — , ela sussurrou.

— Deixe-os vir. Eles podem aproveitar a minha felicidade e pau completamente molhado — , disse Steven teatralmente antes de virar um olhar sério sobre ela. — Eu não quero que isso termine nunca .

Ela deu uma risadinha. — Não tem que terminar, seu louco. Venha para minha casa ou eu vou estar na sua cama hoje à noite.

— Este ir e vir de diferentes apartamentos vai me envelhecer

rapidamente. Você vai ter que viver comigo — , disse ele firmemente.

— Uma coisa de cada vez, cowboy. Vamos passar hoje em primeiro lugar. — Ela sorriu, mas ouvir que ele disse que estava pensando a longo prazo quando se tratava de seu relacionamento a florescer...

— Oh, cowboy, hein? Tenho de usar calças assim? — Ele se inclinou e mordeu seu pescoço, provocando arrepios deliciosos através de seu corpo.

— Acho que nós podemos gerenciar isso.

— Ok, então estamos em julho, e em setembro estaremos a caminho de casa para o Reino Unido para que eu possa te exibir.

— Casa? — perguntou ela.

— Bem, sim. Eu vejo isso como uma compensação, já que eu passei dois anos e alguns meses aqui esperando para te ter. Agora você pode retribuir o favor e vir ver o meu mundo.

Ela olhou para ele. — Você passou dois anos aqui por mim?

— Amor, eu renovei com o hospital três vezes para que eu pudesse estar perto de você — , disse ele com um sorriso tímido. — Chame-me um tolo, mas eu quis você desde o primeiro momento eu coloquei os olhos em você.

Sua confissão a emocionou de forma sem fim e ela colocou beijos por todo o peito e rosto dele. — A Inglaterra será. Eu acho que posso começar a amar o chá das quatro da tarde e noites de chuva em seus braços.

Steven sorriu e puxou-a em seus braços e ela se perdeu mais uma vez quando seus lábios se encontraram em um beijo. Ela tinha saído para ver o show de fogos em casa a cada ano no Dia da Independência da nação e ela estava indo para casa com novos planos que ela nunca poderia ter esperado, mas amou imediatamente.

Não importava se eles estavam em Nova York ou na Inglaterra. Enquanto ela estivesse com Steven, Cierra sabia que podia sempre esperar fogos de artifício.

Fim